



QUE TERRENO SOMOS NÓS?

Retratos da Rua Campos Santos, Imperatriz, Maranhão

Viviane Reis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ (CCIIm)
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

VIVIANE REIS SILVA

QUE TERRENO SOMOS NÓS?

Retratos da Rua Campos Santos, Imperatriz, Maranhão

IMPERATRIZ

2022

VIVIANE REIS SILVA

QUE TERRENO SOMOS NÓS?

Retratos da Rua Campos Santos, Imperatriz, Maranhão

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Orientadora: Profa. Dra. Yara Medeiros dos Santos.

IMPERATRIZ

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Biblioteca

Reis Silva, Viviane.

QUE TERRENO SOMOS NÓS? Retratos da Rua Campos Santos,
Imperatriz, Maranhão / Viviane Reis Silva. - 2022.

54 f.

Orientador(a): Yara Medeiros dos Santos.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, MA, 2022.

1. Fotografia. 2. Humanização. 3. Jornalismo. 4.
Livro-reportagem. 5. Perfil. I. Medeiros dos Santos,
Yara. II. Título.

VIVIANE REIS SILVA

QUE TERRENO SOMOS NÓS?

Retratos da Rua Campos Santos, Imperatriz, Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social / Jornalismo, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador/a: Profa. Dra. Yara Medeiros dos Santos.

Aprovado em: ___/_____/_____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Yara Medeiros dos Santos (UFMA)
Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Leila Lima de Sousa (UFMA)
Examinadora 1

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda (UFMA)
Examinador 2

IMPERATRIZ

2022

A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos.

Marcel Proust

AGRADECIMENTOS

Se cheguei até aqui foi porque Deus me sustentou. Acredito que cada palavra e fotografia são resultado da inspiração do Criador, o maior historiador do mundo. Depender de seus cuidados é ter a certeza de que venceremos, mesmo que não seja no nosso tempo. Finalizo minha graduação grata pelas pessoas/anjos que me ajudaram direta e indiretamente na realização deste sonho.

Falando em anjos, minha gratidão à professora Yara Medeiros, minha orientadora – a mulher mais paciente do mundo e amável – que foi amiga, conselheira e colo. Me encorajou, sonhou esse projeto comigo e não me deixou pelo caminho. E, olha que não foram poucos os momentos que pensei em trancar o curso na fase do TCC. Afinal, escrever um livro onde todo conteúdo é autoral (pesquisar, ir a campo, escrever, reescrever, fotografar, diagramar) e trabalhar ao mesmo tempo exige muita entrega. E, a rotina e responsabilidade do dia-a-dia nos sufoca e por vezes rouba nossa criatividade.

Agradeço, ainda, ao professor Alexandre Maciel, meu primeiro orientador por ter me ensinado o caminho da pesquisa acadêmica e o amor pelo jornalismo humanizado e de fôlego. Por ter guiado a nossa classe com dedicação por um caminho onde exercer a profissão vai além do *hardnews* e, o ser humano comum tem valor e é detentor de história. Inclusive, foi em uma das aulas que surgiu a ideia de contar a história da Campos Santos, região conhecida por Buraco Fundo.

Agradeço todos os professores da Universidade Federal do Maranhão, cada um teve sua parcela de importância na minha formação. Mas, não poderia esquecer da professora mestre Mariana Guedes, que virou uma grande amiga. Nunca vou esquecer dessa frase: “A gente só dá o que o tem. Seja amor ou ódio”, dita em um momento muito delicado e triste da minha trajetória acadêmica. Na UFMA, mais do que teorias, aprendi a ser uma jornalista humana com professores humanos. Isso não tem preço! Tive a chance de beber direto da fonte, água de sensibilidade e profissionalismo.

Agradeço aos amigos que fiz durante esse tempo, em especial, a minha dupla de dias de lutas e dias de glórias. Mais de lutas, né, Cássia Castro? Haha. Amiga, obrigada por ser meu apoio, você é especial e tem toda minha admiração. Ainda é só o início! E, também, ao meu amigo Júlio Araújo que por vários fins de semana me emprestou a sua câmera fotográfica digital para que fossem feitas parte das fotografias.

A minha família todo o meu amor. Mãe Maria Vicenilde e pai Elizafan, vocês me deram a vida e nada do que eu faça se igualará a todo cuidado e amor durante os meus 26 anos de vida.

Meus irmãos, Amanda, Erilane, Evelly, Davi, Heitor, Lorenzo e Cecília, obrigada por me entenderem e não julgarem minha ausência ou estresse. Agradeço, ainda, minha avó Eva Dias, filha adotiva de Imperatriz há 71 anos e que teve um papel importante para a compreensão do desenvolvimento da cidade, por meio de sua memória fotográfica. E ao meu tio Manoel, por conseguir uma informação crucial para o livro, o dia que aconteceu a chacina dos jovens na comunidade.

A lista é grande! Mas, neste momento, quero agradecer a Cícera Andrade, moradora da comunidade há 25 anos e que me ajudou a chegar em cada personagem pelos seus nomes e casas. Sem ela, levaria ainda mais tempo. Como disse Dona Maria Neuza, a mim no primeiro contato, “Minha *fia*, não tem nada melhor do que ter alguém da comunidade para instruir, contar a história” é o que penso. Sem o envolvimento dos personagens esse trabalho não passaria de uma dúvida. Gratidão meus perfilados Maria Neuza; Maria Raimunda; Lourival; Raimundinha e as crianças da comunidade, por confiarem suas histórias, sonhos, medos e desejos a mim, uma repórter iniciante.

Como é bom, ao longo da caminhada, conhecer pessoas que compartilham, dividem e somam conosco. Professores Margarida Chaves; Liratelma Alves; Evane Santos; Sheryda Lila Carvalho; diretora do colégio Municipal Wady Fiquene Cleomar Conceição; Jailson de Macedo (*in memorial*), vocês foram essenciais para meu processo de pesquisa, com todas as dicas e sugestões durante nossas conversas. Ainda mais em Imperatriz do Maranhão, em que as informações demoram a serem repassadas, quando os órgãos públicos as têm.

Esse livro é coletivo, apesar de autoral. Boa leitura meus queridos(as)!

RESUMO

O presente trabalho consiste no relatório final de um livro-reportagem de perfis e fotografias dos moradores da Rua Campos Santos, no bairro Nova Imperatriz, em Imperatriz, no Maranhão, região conhecida como Buraco Fundo. Ao longo dos anos, a população conviveu com preconceitos e estigmas de um local perigoso. A região somente era pautada pela mídia quando acontecia algum crime. Para fugir de uma narrativa homogênea difundida há mais de quatro décadas – pela população aquém do local e a mídia sensacionalista –, que coloca a comunidade no lugar da exclusão foram utilizados os mecanismos da pesquisa bibliográfica e documental e, principalmente do exercício da reportagem jornalística com contextualização, detalhamento dos fatos e humanização a partir de entrevistas em profundidade e observação do cotidiano da rua. Marcado por ocupações irregulares e assassinatos de jovens ligados ao crime, o lugar, também já foi um antigo cemitério clandestino e possui um cemitério particular entre as residências no qual está enterrado o antigo prefeito de Imperatriz, Renato Cortez Moreira. O livro busca apresentar outras histórias dos moradores que conviveram com o estigma do apelido Buraco Fundo por meio de quatro perfis e a vivência com a visão no cotidiano das crianças da comunidade somados a um conjunto de fotos. O objetivo é dar notabilidade e protagonismo, por meio de uma recuperação histórica e social de pessoas que tiveram suas vozes omitidas e seu contexto distorcido, quando deviam ser as fontes dos discursos.

Palavras-chave: jornalismo; humanização; livro-reportagem; perfil; fotografia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa de delimitação da área pesquisada	17
Figura 2 Ruas que compõem a delimitação do objeto de pesquisa	17
Figura 3 Design do livro	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Mapeamento final do conteúdo por gênero jornalístico	18
Tabela 2 Mapeamento final do conteúdo por formato do texto	18
Tabela 3 Mapeamento final do conteúdo por tipo de caderno	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	24
3.1 Livro-reportagem	24
3.2 Perfil jornalístico: personagem em primeiro plano	26
3.3 Perfis fotográficos	27
3.4 A Campos Santos	29
4 ESTRUTURA DO PRODUTO.....	31
4.1 Público-alvo	31
4.2 Estrutura do produto.....	32
4.3 Projeto gráfico editorial.....	33
4.4 Custos de execução.....	35
5 CONCLUSÃO	35
6 REFERÊNCIA	37
7 ANEXO	45

1 INTRODUÇÃO

Basta uma pesquisa rápida no Google com os nomes “Samambaia”, “Buraco Fundo” e “Vila Santa Catarina de Sena” para encontrar dezenas de notícias e fotografias relacionadas a crimes, homicídios, roubos, etc. Produções jornalísticas que apesar do tempo em que foram publicadas, ainda, servem de referências e representações sobre os locais, petrificando essa realidade como algo único e imutável. De acordo com Oliveira (2009), a fotografia tem o poder de documentar um fato de modo que sobrevive à notícia, ultrapassa o autor, tornando-se um patrimônio cultural. Dessa forma, se despir dos *pré-conceitos*, sentir o ambiente, observar as singularidades do espaço e dos personagens é necessário para ser fiel a esse povo.

Mas, afinal o que são Buraco Fundo, Samambaia e Vila Santa Catarina de Sena? No início da pesquisa, ainda em 2021, essas eram as perguntas que martelavam e bagunçavam a mente. Eram a mesma região ou não? Se não, porque as matérias encontradas as correlacionaram. A dúvida fora esculpindo o entendimento até encontrar o que seria o objeto de pesquisa: a rua Campos Santos, localizada no bairro Nova Imperatriz, em Imperatriz do Maranhão. Detentora do apelido de Buraco Fundo.

A ideia do tema surgiu, em 2018, a partir de uma vivência pessoal com o objeto de pesquisa e, escolhido após as matérias obrigatórias curriculares de Técnicas de Reportagem, Gêneros Jornalístico, Fotojornalismo, Jornalismo Impresso e, principalmente, em Ética e Jornalismo. Pelo fato de a rua Campos Santos estar localizada no bairro Nova Imperatriz, local onde moro, sempre ouvia histórias de como a região era perigosa, porém sempre que passava via outra realidade: crianças brincando, pessoas sentadas na porta, comemorações entre os moradores, etc.

Apesar de o bairro ser composto por mais de 30 ruas, a região mais conhecida por antigo Buraco Fundo é a Campos Santos e, por esse motivo, o projeto mergulha na realidade das famílias que vivem nesse local. Este recorte foi necessário para trazer profundidade e representação, priorizando a visão dos moradores sobre a história e temáticas que compõem as suas vivências.

De acordo com a estimativa populacional do IBGE de 2021, Imperatriz, no Maranhão, abriga aproximadamente 260 mil habitantes. São cerca de 136 bairros que compõem a cidade. Enquanto uns estão localizados perto da porção principal de uma cidade, outros vivem à margem, em locais longínquos e escondidos. A Campos Santos está inserida no segundo grupo.

Ao pautar assuntos delicados como policiais (crimes, mortes, sequestros, violências, etc.) o jornalista precisa ter muito cuidado para não ferir os direitos humanos e o Código de

Ética do Jornalismo, pois muitas vezes a falta de precaução pode levar não apenas uma pessoa, mas uma família, um bairro ou até nação a uma “morte social”. Dessa forma, ao sugerir uma pauta e escrever, o comunicador, detentor de singularidades, valor histórico, social, cultural precisa buscar ao máximo a imparcialidade, aprofundamento, contextualização e a veracidade dos fatos. As inúmeras possibilidades de produzir a notícia não devem ser utilizadas como trampolim para faltar com a verdade, omitir dados e segregar pessoas e vivências.

Para compreender a realidade e singularidades da comunidade foi necessário mergulhar, experimentar, conhecer, identificar, analisar e observar as nuances e as histórias que o ambiente e os personagens comunicavam. Sendo assim, andei na contramão de produções frias, corriqueiras e sem contextualização para poder apresentar a sociedade – por meio de reportagens aprofundadas e fotografias humanizadas – outra visão do lugar.

O jornalismo serve justamente para isso, apresentar novas realidades e aprofundar fatos até então desconhecidos ou mal conhecidos e documentar universos particulares contidos em uma história. Logo, como comunicadora e jornalista utilizo a reportagem e a fotografia, duas vertentes com as quais melhor me identifiquei durante a graduação, para retratar uma nova realidade do local de modo humanizado, com aprofundamento.

A base do produto está no estudo exploratório das notícias veiculadas ao longo dos anos pela mídia imperatrizense. Foram analisadas 57 produções jornalísticas de sites, jornais impressos e *blogs*, sobretudo, as publicadas nos últimos 12 anos (2009 a 2021), na qual foi identificado apenas o gênero informativo com 49 notas e 8 notícias (uma estendida e seis boletins/*press release*) e imagens ilustrativas sensacionalistas (sangrentas e exposições indevidas de pessoas).

Antes de apresentar os capítulos, é necessário falar sobre o tipo de texto que será encontrado: o perfil. Um gênero jornalístico interpretativo, que vai além do *hardnews*, de estatísticas ou dados enciclopédicos, tendo como foco recursos da linguagem literária, o indivíduo – principal e real – e seu comportamento, valores e visão de mundo. Nesse sentido, o livro busca entender por meio das vivências dos personagens aspectos da ocupação territorial e migratória de Imperatriz, no caso da rua Campos Santos.

O primeiro capítulo “Os retirantes” aborda a origem da rua e suas particularidades por meio dos relatos da Dona Maria Neuza, uma das moradoras mais antigas da rua. O segundo, “Educar com empatia muda futuros”, conta a história da educadora Maria Raimunda Barbosa e o processo educacional na comunidade, sobretudo, durante a pandemia. O terceiro, “Vocação é diferente de ocupação”, fala sobre o processo de migração e ciclos econômicos, para isso quem nos guia é o alfaiate Lourival Rodrigues. O quarto “Deus não desampara os órfãos”, narra

a luta de dona Raimunda Vieira, mais conhecida como Raimundinha, para a criação da igreja católica São João Batista, o primeiro templo religioso da comunidade. Por fim, o quinto e último “Uma rua inteira de criança para brincar”, mergulha na vivência das crianças do local e relata os modos entretenimento e diversão.

Além da narrativa textual, é utilizada a fotografia, um formato jornalístico que ajuda a retratar e apresentar as pessoas e espaços abordados nos perfis. Para sanar a lacuna histórica e social da comunidade, são utilizadas técnicas jornalísticas que ajudam a recuperar a memória, conscientizar indivíduos sobre a diversidade para causar a empatia e alteridade. A ética e a moral do jornalista precisa ser uma *práxis* para o bem coletivo e social. Ao dispor dessas características o jornalista exerce sua função de forma intrínseca. O profissional enquanto comunicador deve sair da sua “bolha” e entender a sociedade como um grupo de pessoas, que apesar de possuírem suas individualidades, compartilham gostos, vivências e preocupações que merecem ser pautados com humanização.

Cabe ao jornalista promover e propagar as múltiplas realidades existentes na sociedade cotidiana. Logo, é necessário enxergar não apenas pautas que podem e são produzidas diariamente, mas também culturas e grupos (mulheres, negros, periféricos, LGBTQIA+, índios, pobres, dentre outros) que não possuem visibilidade e espaço, porém, assim como os grupos comumente pautados, participam da construção social da realidade social. Para isso foi necessário mergulhar na realidade periférica a fim de entender a história de vida das pessoas que vivem na região e qual o nosso papel como agente social para conceder visibilidade àqueles que não possuem.

O jornalismo se torna um espaço social quando temas que tratam da sociedade em geral são vistos como possibilidades de comunicar, e mais, quando são narradas pelos repórteres promovendo o direito de fala dos envolvidos no assunto e a veracidade dos fatos. Para isso, a lente editorial ou pessoal não devem ser fatores preponderantes e únicos para refletirem o discurso e a visão sobre uma realidade. A comunidade desde o seu surgimento em 1978 tem carregado grandes estigmas da mídia seja ela tradicional ou alternativa, ao reforçarem apenas os delitos ocorridos na região. Mas será que esse enquadramento não tem segregado, petrificado e deturpado uma realidade que é ampla e diversificada?

Nesse viés, o livro “Que terreno somos nós? Retratos da Campos Santos, Imperatriz, Maranhão”, busca capturar por meio do recorte da realidade elementos que traduzem o que é, na prática, morar em um bairro periférico de Imperatriz, além de seus hábitos, costumes e as tarefas diárias. Apresenta, ainda, realidades que nunca foram pautadas pelas mídias tradicionais,

no qual o olhar autoral sobre o assunto, somado à maior importância da linguagem visual e textual, compõem um livro que preza pelo humano e suas singularidades.

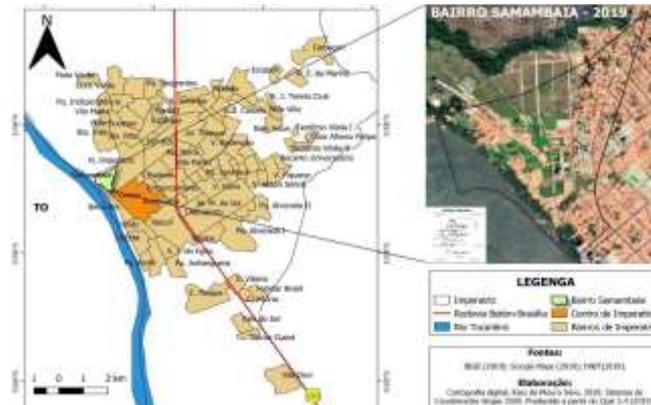
2 METODOLOGIA

Para entender os processos e meios para se alcançar o objetivo final faz-se necessário uma organização cronológica das metodologias aplicadas. A ideia do tema surgiu no terceiro período de graduação, em 2018, em uma das aulas de Técnicas de Reportagem ministrada pelo professor Alexandre Maciel, após o questionamento sobre pautas que muitas vezes estão visíveis, mas não vistas devido ao crivo do factual e assuntos dados como relevantes pela mídia tradicional como: infraestrutura, saúde, dentre outros. No entanto, a busca pelo resgate histórico e social da Campos Santos, região conhecida por Buraco Fundo, enquanto trabalho de conclusão do curso só foi decidida após o contato com outras disciplinas como: Gêneros Jornalístico, Fotojornalismo, Jornalismo Impresso e Ética e Jornalismo.

Com a temática possível, era necessário definir o gênero ou formato do conteúdo. Para isso, foi essencial a participação enquanto bolsista PIBIC da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) no grupo de pesquisa Jornalismo de Fôlego, com o desenvolvimento da pesquisa “Jornalistas-escritores de livros-reportagem no Nordeste: perfis profissionais, obras e rotinas produtivas”, que durou dois anos (2018 a 2020). Ao mergulhar no universo do livro-reportagem e estudar, sobretudo, a narrativa contida nos livros de não-ficção, tornou-se claro o formato do produto para a conclusão do curso. Seria um livro-reportagem, com narrativa textual e fotográfica humanizada.

No entanto, as pesquisas sobre a temática só iniciaram em 2021, após a finalização das matérias curriculares, estágio e entrega do projeto. A priori, foi necessário mapear e identificar o perímetro da região de estudo, ou seja, o que era ou não parte do Buraco Fundo. Para isso, contei com a ajuda de um aluno de geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), Kaio Moura, que desenvolveu dois mapas para maior visualização do objeto de pesquisa.

Figura 1 Mapa de delimitação da área pesquisada



Fonte: Moura, 2019

Figura 2 Ruas que compõem a delimitação do objeto de pesquisa



Fonte: Moura, 2020

Para compreender o universo e as singularidades dos moradores e desse bairro periférico de Imperatriz do Maranhão foi feito um levantamento bibliográfico para fundamentação teórica, pesquisa documental em livros de escritores regionais, sites, artigos e análise de matérias jornalísticas sobre o local.

A base do produto foi o estudo exploratório das notícias veiculadas ao longo dos anos pela mídia imperatrizense. Para a categorização dos gêneros jornalísticos encontrados foi utilizado a classificação proposta no artigo “Gêneros e formatos jornalístico: um modelo classificatório”, do jornalista, professor e pesquisador universitário José Marques de Melo, em parceria com o pesquisador Francisco de Assis, publicado em 2016, na Revista Brasileira de

Comunicação. Para Marques de Melo (2016), os gêneros se dividem em cinco: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional.

Partindo desse pressuposto, ainda no início de 2021, foram mapeadas e analisadas 57 produções jornalísticas de sites, jornais e *blogs*, publicadas nos últimos anos 12 anos (2009 a 2021), na qual foi identificado apenas o gênero informativo com 46 notas e 7 notícias (uma estendida e seis boletins/*press release*) e imagens ilustrativas sensacionalistas (sangrentas e exposição indevida de pessoas). Como podemos observar no quadro em anexo.

Tabela 1 Mapeamento final do conteúdo por gênero jornalístico

Gêneros jornalístico	
Gênero	Quantidade de matérias
Informativo	57

Fonte: Da autora, com base nos estudos de Marques de Melo. 2022

Tabela 2 Mapeamento final do conteúdo por formato do texto

Formato/Estilo textual	
Formato do texto	Quantidade de matérias
Nota	49
Notícia	8

Fonte: Da autora, com base nos estudos de Marques de Melo. 2022

Tabela 3 Mapeamento final do conteúdo por tipo de caderno

Editorias	
Tipo de caderno	Quantidade de matérias
Polícia	47
Cidade	7
Saúde	2
Cultura	1

Fonte: Da autora, com base nos estudos de Marques de Melo. 2022

Ao apresentar, sobretudo, os crimes e generalizar a violência local, a mídia, promove o agendamento dos temas que colocam a região Buraco Fundo no lugar da exclusão. Logo, “aqueles elementos enfatizados na agenda da mídia acabam tornando-se igualmente importantes para o público” (McCOMBS, 2009, p. 111). As matérias utilizam o enquadramento sensacionalista, falta de contextualização e imagens que ferem os direitos humanos. Essas lacunas foram determinantes para retratar a comunidade por meio de fotografias e reportagens aprofundadas e humanísticas.

Devido ao alto nível de pessoas com Covid-19 e início da vacinação em Imperatriz, os cinco primeiros meses (janeiro a maio) de 2021, se resumiram a coleta, seleção e classificação das notícias on-line atreladas ao Buraco Fundo, pesquisa bibliográfica de artigos, livros escritos por escritores regionais – encontrados na Biblioteca Municipal de Imperatriz – e entrevistas com jornalistas (alguns donos de blogs) pelo *WhatsApp*. Apesar de pouco ou nulo conhecimento sobre a história da comunidade, os repórteres, afirmaram unanimemente “ser antigamente um lugar perigoso”.

Em junho de 2021, iniciei a visita às principais emissoras de televisão (Mirante, Difusora e Band) e pesquisa nos veículos impressos “O Capital”, “O Progresso”, “Correio Popular” e demais arquivos digitalizados pelo Grupo de Pesquisa, Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp), da Universidade Federal do Maranhão, com objetivo de não apenas encontrar matérias relacionada aos crimes, mas para entender como a cidade de Imperatriz se configurava na época que surgia a Campos Santos. Com relação aos arquivos antigos – gravado em VHS – foram em sua maioria descartados, apenas a Mirante possui algumas fitas, mas sem a possibilidade de acesso devido à falta de equipamento para a conversão do material. Já nos impressos, foi possível compreender o panorama e o contexto da formação do bairro Nova Imperatriz por meio dos periódicos de 1970 a 1998, com achados de poucas matérias sobre o local pesquisado.

Apesar de inúmeras informações, ainda havia muitas perguntas sem respostas. Buraco Fundo era um bairro? Uma comunidade? Como se configurava a população? Quem morava lá? Como surgiu? Perguntas essas que só poderiam ser respondidas pela comunidade. Dessa forma, para uma compreensão abrangente dos aspectos que cercam o objeto de pesquisa, utilizei as técnicas jornalísticas da investigação empírica/pesquisa de campo. Método que segundo Gil (2002), busca descrever em profundidade fenômenos e fatos relacionados a ele [objeto de pesquisa] e que possam exercer influência. Logo a pesquisa de campo se caracteriza nesse estudo por meio da apuração autônoma e investigativa do repórter (levantamento de informação e consulta de documentos públicos); acompanhamento da rotina da comunidade e entrevistas em profundidade, instrumento metodológico intrínseco ao jornalismo “que privilegia um ou

mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade (MARQUES DE MELO, 2003, p. 66).

Para isso, foi desenvolvido um questionário semiestruturado, que contemplam quatro linhas de forças: história da rua, relação com o local, vivências pessoais e preconceitos. Cabe destacar que essas perguntas pré-estabelecidas serviram apenas para um direcionamento, sendo adaptadas e alteradas de acordo com a conversa para que entrevistado e pesquisador se sentissem à vontade. A apuração jornalística, quando bem feita gera empatia entre os pares e captura nuances e subjetividades que não podem ser extraídas com as entrevistas impessoais e diretas que são características da pesquisa científica: “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p. 1). Nesse sentido, o uso das técnicas de reportagens ajudou a alcançar o objetivo da pesquisa que era construir perfis a partir dos depoimentos e impressões dos personagens. Os diálogos foram gravados com o próprio *smartphone*, de uso pessoal.

No segundo semestre de 2021, além da entrega de ofícios aos órgãos públicos como Câmara Municipal, Polícia Civil e Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema) foram feitas as entrevistas com parte da comunidade, professores de história e geografia da cidade e pessoas circunvizinhas. As entrevistas com os moradores foram feitas presencialmente em suas próprias casas, entre 20 junho de 2021 e 28 de junho de 2022, após todos (tanto os personagens quanto eu) estarem vacinados contra o novo coronavírus. Mesmo imunizados, as conversas foram realizadas com distanciamento social, uso constante de máscara de proteção facial e álcool em gel. Apenas duas entrevistas foram realizadas sem agendamento prévio, após a primeira abordagem. Cícera Lima e Maria Neuza. Essa primeira, moradora da Campos Santos há 25 anos, foi responsável por listar o nome e a casa dos moradores mais antigos da rua. As entrevistas duraram entre uma e duas horas. No total foram 50 entrevistados, com pessoas de todas as faixas etárias.

Com relação a separação das vozes, ela se divide em duas partes ligadas em um processo de simbiose. A primeira busca compreender como as pessoas da Campos Santos são vistas pelos moradores do bairro Nova Imperatriz e a segunda perceber como elas se veem e constroem o espaço em que vivem, para assim construir um material completo e aprofundado. Apesar dos entrevistados não serem todos perfilados, as entrevistas foram essenciais para uma compreensão macro das singularidades da rua Campos Santos, contrapor as falas dos personagens e ter noção dos assuntos que marcam a comunidade e a torna tão singular. Logo, ajudaram na construção do contexto e visualização imagética do passado e presente.

Cabe ressaltar, ainda, que nem todas as entrevistas foram feitas em profundidade e a coleta de dados com a população foi apenas para verificar sua percepção sob as famílias que moram na Campos Santos, mas que a narrativa do livro tem como base a visão dos moradores do local pesquisado. Afinal, eles precisavam ser protagonistas de suas próprias histórias.

Após as entrevistas foi produzido um sumário comentado para definir quais histórias seriam abordadas no livro, tendo como requisito o grau de envolvimento dos entrevistados com a comunidade bem como a suas histórias de vida (memorial individual). Nesse viés, cinco histórias foram escolhidas: Maria Neuza Rozal da Silva, Maria Raimunda Barbosa, Lourival Rodrigues, Raimunda Viana e as crianças da comunidade. Definido, parti para a decupagem do material focando na preservação da oralidade, memória e histórias de vida dos perfilados. Para Caprino & Perazzo (2009), as histórias orais e o jornalismo têm características similares por passarem por etapas como a escolha da temática com relevância social e pesquisa preliminar de fontes que podem ser escolhidos de acordo com o tema, sua tradição ou histórias de vida. “Por histórias de vida, não nos limitamos a pensar somente em biografias, mas sim na possibilidade de encontrar na história do indivíduo traços que o identificam como parte de uma comunidade” (CAPRINO & PERAZZO, 2009, p 104).

A usabilidade dessa técnica de pesquisa interdisciplinar no processo de produção e redação de textos jornalísticos pode ser encontrada, por exemplo, no livro “O olho da rua” da jornalista-escritora Eliane Brum, que utiliza em suas reportagens a narrativa de vida dos próprios personagens para construir a identidade pessoal e apresentar ao leitor o contexto social em que os fatos acontecem. “A História Oral privilegia, enfim, a voz dos indivíduos, não apenas dos grandes homens, como tem ocorrido, mas dando a palavra aos esquecidos ou "vencidos" da história” (FREITAS, 2006, p. 50). Logo, priorizar a subjetividade do contar era uma forma de fortalecer as singularidades dos protagonistas/personagens.

A objetividade no jornalismo não é a negação da subjetividade, mas uma série de procedimentos que os membros da comunidade interpretativa utilizam para assegurar uma credibilidade como parte não-interessada e se protegerem contra eventuais críticas ao seu trabalho. (TRAQUINA, 2005, p. 139).

Na fase de apuração, criei um caderno de campo para anotação das impressões que tinha da casa, comportamento ou detalhe no gesto dos personagens. Utilizei, ainda, para escrever sobre a comunidade, quantas famílias moram no local, como funciona a escola, as igrejas e como os moradores se relacionam entre si. Características que ajudaram na contextualização dos personagens no texto. Com apuração – entendimento das histórias –, e material decupado,

em agosto 2021, comecei a escrita dos perfis, a partir das técnicas narrativas, conhecidas a partir do *New Journalism*, um estilo criativo de produção com contornos mais trabalhados e recursos de descrição e narração. Essa vertente surgiu nos Estados Unidos, em 1960, com objetivo de romper com o padrão textual adotados pelos meios de comunicação tradicionais meramente informativos. Sendo assim, para envolver e gerar a empatia do leitor todo o conteúdo do livro foi feito de forma contextualizada e humanizada.

Os ensaios fotográficos, por sua vez, foram feitos somente após as entrevistas e marcados com antecedência. “[o ensaio fotográfico] implica uma visão única e o trabalho de um só fotógrafo fotografando segundo um estilo consistente” (FREEMAN, 2014, p. 9). O uso da linguagem não-verbal por meio dos perfis fotográficos tem o mesmo valor e destaque que as narrativas textuais. Segundo Freeman (2014), para produzir as fotografias é necessário seguir a “fórmula da história”, ou seja, exposição, desenvolvimento e o clímax (foto de maior impacto), além do interesse humano. Sendo assim, antes de realizar as fotos foi desenvolvido um roteiro das narrativas fotográficas dos perfilados. Cabe ressaltar, que essa “criação” não está relacionada a montar ou encenar uma realidade, mas identificar as nuances apresentadas no dia a dia da comunidade e eternizar por meio dos fotogramas.

Os métodos utilizados na construção dos ensaios foram as narrativas sobre lugares, atividades e a de pessoas no formato perfil, que visam mostrar aspectos da vida do fotografado e sua personalidade. De acordo com Freeman (2014) quanto mais tempo se passa com a pessoa que se está fotografando mais aprofundado será o nível de cobertura fotográfica e a possibilidade de apresentar um retrato mais bem-acabado. Sendo assim, foi necessário um planejamento prévio, conhecer os perfilados e as singularidades da comunidade para criar reportagens visuais únicas e fotografias capazes de refletir a vivência no lugar.

Para a realização dos ensaios utilizei três câmeras diferentes: da minha orientadora Yara Medeiros (Nikon D300), do meu amigo Júlio Araújo (Canon EOS 70) e da Universidade Federal do Maranhão (Nikon D200). As fotografias foram feitas durante o dia, sobretudo, aos finais de semana por conta da minha rotina de trabalho em período comercial. As configurações para as produções foram modo manual, que permite alteração do ISO, abertura do diafragma e a velocidade do obturador, quando as condições de luz alteram. Dentre todas as imagens, uma era padrão de todos os perfis: uma horizontal posada de corpo inteiro que pegasse a fachada da casa dos personagens, que serviria para a abertura dos capítulos. O único perfil que foge à regra é a reportagem das crianças. As demais fotos foram feitas sem a influência do fotógrafo na cena, permitindo que o personagem revelasse naturalmente sua vivência cotidiana, seja em casa ou

em seu local de trabalho, como foi o caso da professora e do alfaiate. Todas as fotografias são autorais e tiradas na comunidade.

Realizar fotos espontâneas com maior tempo de exposição de luz no suporte, ou seja, com velocidade menor do obturador (1/5, 1/8, 1/15), faz com que o objeto borre, esse motivo foi de suma importância para a utilização de uma velocidade maior (1/60, 1/80, 1/100) para capturar por meio do congelar, movimentos com êxito. Apesar das imagens produzidas serem na totalidade estáticas (congeladas), todas as fotografias possuem elementos que concebem a leitura que o objeto principal se encontra num ambiente de movimento. Além disso, foi utilizada em alguns fotogramas a técnica do olhar dominante, que coloca a personagem no centro da foto, para dar impressão que a pessoa está olhando ao que vê a imagem.

Em setembro de 2021, o ritmo da produção foi desacelerado por conta da saúde. Contracei Covid-19 e não podia colocar meus perfilados em risco, ainda mais por serem o grupo de risco. Nesse mesmo período, Dona Maria foi internada devido ao problema de coração e Raimundinha perdeu a sobrinha para o câncer. Duas personagens que ainda não havia feito os ensaios. Com relação a Raimundinha, não apenas devido ao luto, mas porque não gostava de fotos. A criação do vínculo com a entrevistada foi de suma importância para que ela aceitasse ser retratada fotograficamente.

Entre janeiro e julho de 2022, foi finalizado todo o material. Os cinco perfis, apresentação do livro, fotografias – no total 1.850 –, definição do projeto gráfico (capa, cores, fontes, formato, etc.) e diagramação. Com o objetivo de dinamizar a produção, revisão, seleção e edição das fotografias (tanto das reportagens quanto pré-texto) e diagramação, recorri a ajuda de um outro aluno do curso de Jornalismo, Marcus Marinho para montagem do livro. No entanto, todo planejamento gráfico e editorial foi pensado pela autora.

Para facilitar a diagramação foi criado um ‘boneco’ do livro, com a narrativa visual e textual dentro do formato escolhido, além de uma pasta no *Google Drive* com todo material, separado por capítulos (perfil revisado e ensaio fotográfico); fotografias do pré-texto; capa; texto de apresentação; entrevista em áudio; entrevistas decupadas.

Por fim, o segundo semestre de 2022 foi utilizado para escrita do relatório e finalização do livro. Nesse sentido, o material passou pela última revisão, com impressão para leitura e visualização da narrativa fotográfica e do formato escolhido. Com o livro revisado era necessário encontrar uma gráfica que trabalhasse com as especificações e papeis pensados no projeto gráfico. Sendo assim, foi feito um levantamento de empresas (gráficas e fotográficas) tanto de Imperatriz quanto de outras cidades. Pela obra ter suas especificações bem definidas (tamanho, tipo de papel, costurado, impressão 180°), em Imperatriz, não encontrei um lugar

para a execução do projeto. Após várias pesquisas no *Google* e *Instagram* encontrei a gráfica responsável por tornar o livro palpável: a Ipsis Gráfica e Editora.

A empresa paulista especializada em impressão e acabamento de produtos conta com dois setores de produção em que o primeiro oferece ao autor tamanhos padronizados e o segundo trabalha com tamanhos personalizados. Porém, nesse último (departamento digital) os valores das obras não são tão atrativos. Como a gráfica não produz a embalagem do livro, todas devem ser feitas manualmente pela autora. Devido ao prazo de entrega e apresentação do TCC, o livro foi entregue em formato de PDF à banca.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Livro-reportagem

Enquanto as produções *hardnews* se preocupam com o “furo jornalístico”, *deadline* e em pautar as notícias com rapidez, instantaneidade e encarceramento do *lead*, o livro-reportagem, tem suas bases na contextualização e no detalhamento de assuntos que “[...] não cabem em outros veículos – por forças das limitações técnicas ou das circunstâncias” (BELO, 2013, p. 36). Um exemplo disso é o livro “Todo dia a mesma noite” da jornalista e escritora Daniela Arbex que foge do imediatismo da notícia e números de óbitos, para apresentar em 2018, após cinco anos da tragédia que ceifou a vida de 242 pessoas na boate Kiss, uma reportagem humanizada e capaz de levar o leitor a vivenciar o horror e a agonia das pessoas que presenciaram aquela madrugada de 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A jornalista transforma números em rostos e preenche por meio do jornalismo interpretativo (reportagem em profundidade) as lacunas deixadas pelo jornalismo informativo (notícias).

Mas, afinal o que é o livro-reportagem? Como define Lima (2009), o livro-reportagem é um veículo de comunicação e desempenha um papel específico dentre a produção jornalística, que é prestar informações ampliadas sobre fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando assim uma variedade de temáticas expressivas. A sua narrativa é construída a partir dos princípios do *New Journalism* ou jornalismo literário, uma vertente que surgiu em meados de 1960 e tinha como principal característica a convergência de jornalismo e literatura

No Brasil, o gosto pela reportagem em livro teve início no final do século XX, motivado pelos cenários da política e da economia nacional. De acordo com Belo (2006), os jornalistas não se sentiam satisfeitos em apenas relatar de forma superficial os bastidores de tantos

acontecimentos, eles necessitavam de espaço e aprofundamento para exercerem a necessidade do direito social à informação. Com o surgimento da categoria livro-reportagem, inúmeros jornalistas brasileiros deixaram as salas de redações para se arriscar nesse universo de produção jornalística mais aprofundada, como Eliane Brum, Ruy Castro, Fernando Morais e Zuenir Ventura.

De acordo com Vilas Boas (2002) esse fazer jornalístico é não-periódico, interdisciplinar, mergulha em vários períodos históricos, utiliza métodos sofisticados para captar a realidade, estruturar e narrar o texto. Lima (2009) ressalta que a execução do livro-reportagem deve partir de informações com níveis qualitativo e quantitativos maiores do que as veiculadas pelo jornalismo diário, pois além de uma leitura fluida e agradável, o conteúdo proporcionará aos leitores subsídios para compreensão do tema abordado, sob seu próprio ponto de vista.

Nesse sentido, optou-se por esse tipo de reportagem com o intuito de aprofundar as características dos moradores da comunidade da Campos Santos, já que o formato dá ao jornalista-escritor maiores possibilidades de narrar o assunto abordado e conceder significado à realidade apresentada. Para isso, foi necessário mergulhar no objeto de pesquisa, tendo como aliados o tempo, as técnicas jornalísticas e dedicação. “Mais do que apenas coletar e editar declarações das fontes, o jornalista, também tem condições de ampliar [no livro-reportagem] a sua compreensão sobre os personagens” (MACIEL, 2018, p. 48).

Os meios de comunicação atraem milhares de pessoas que, diariamente, adquirem experiências e conhecimentos com o que veem e ouvem. De acordo com Barbeiro (2002, p. 17):

Jornalistas e meios de comunicação não são simples espelhos da sociedade, mas sim seus agentes estruturadores da realidade. A objetividade é um mito, uma vez que os jornalistas apreendem os fatos a partir de sua própria subjetividade. Uma prova disso é que alguns fatos são reproduzidos, e outros, abandonados.

O livro de reportagem também passa por uma série de processos, como a escolha da temática, recorte, apuração, entrevistas, coleta e organização de dados, entre outros. Dessa forma, uma produção narrativa terá características de quem a escreve, ou seja, todo texto reflete as singularidades, a visão de mundo e características do autor. Para Bulhões (2007), isso ocorre pelo fato de o repórter imprimir sua marca de personalidade, ou seja, durante a vida o autor recebe heranças narrativas, sociais, culturais que o ajudam a formar seu estilo e visão de mundo.

Ao utilizar a humanização, a criatividade e os métodos de apuração dos fatos/temática, o livro-reportagem serve como suporte de conhecimento, senso crítico e reflexão àqueles que

se propõem a mergulhar nas singularidades contidas nas obras, seja uma biografia, um perfil ou outro tipo de publicação. Logo, contribuem para que as obras de não ficção ganhem destaque e lugar nas casas dos leitores, mesmo em meio às notícias sensacionalistas e voláteis. Catalão (2010), destaca que esse suporte transcende a noção de um meio de transmissão de informações, pois ao escrever um livro-reportagem, o repórter, ocupa uma posição específica na cadeira da comunicação enquanto autor e assume uma voz particular, pessoal e social ao utilizar sua palavra para conjugar o relato ao público leitor.

3.2 Perfil jornalístico: personagem em primeiro plano

A reportagem de perfil faz parte do gênero interpretativo que “procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personalidade anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse” (LIMA, 2009, p. 51). Nesse viés, o projeto se preocupa com o segundo público, por compactuar com a visão de Medina (2003), que afirma que a grande reportagem ganha em sedução quando os protagonistas são indivíduos comuns que vivenciam a luta diária.

Dar protagonismo aos moradores da Campos Santos sempre foi o principal objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que desde o surgimento da comunidade, há 44 anos, foram colocados no lugar de exclusão pela mídia hegemônica ao noticiar apenas assuntos relacionados a criminalidade, mortes e violência. Dessa forma, a narrativa apresentada em forma de um livro-reportagem de perfil – tanto textual quanto fotográfico humanístico –, antes de ser da repórter, é sobretudo, o pleno destaque dos personagens enquanto sujeitos do discurso e donos de suas próprias histórias.

Vilas Boas (2002), faz uma crítica aos perfis feitos na atualidade que ao invés de encontrar os relatos aprofundando o contato do escritor e do perfilado para a construção de uma reportagem humanísticas, o que se percebe são a invasão de privacidade, as situações armadas e a falta de preocupação com as imagens. Esse foi um dos cuidados, tanto que para a construção das narrativas – detalhamento da vida dos perfilados –, foram selecionados apenas fatos importantes para o contexto.

Dito isso, os cinco perfis jornalísticos desenvolvidos, buscam refletir o comportamento, os valores e as vivências dos personagens na comunidade, para que as singularidades possam ser interpretadas por meio da contextualização e percepção macro de como vivem as famílias no local e seu papel na construção da cidade e, não mais por meio de uma simples nota jornalística.

A prática da reportagem de perfil começou a se popularizar nos Estados Unidos, em 1960, com o desenvolvimento do *New Journalism* e publicações de jornalistas nas revistas *The New Yorker* e *Esquire*. Já no Brasil, ganhou notoriedade por meio das revistas como *O Cruzeiro* e *Realidade*, por apresentar ao leitor histórias de personagens não-ficcionais com narrativas que prezavam pela estética, humanização e contextualização. Esse movimento de contracultura amplia o campo do jornalismo, tornando a reportagem em profundidade tão importante quanto a notícia factual. O jornalismo de caráter narrativo produz um texto agradável e convidativo.

Por se tratar de um livro de não ficção, os fatos presenciados e os relatos dos perfilados são narrados fidedignamente. Sendo assim, foi necessário vivenciar a história do Outro, seus sonhos, medos e anseios. Juremir Machado da Silva (2018, p. 432) acredita que o propósito da grande reportagem é sobretudo o de:

[..] levantar dados, reconstruir épocas e indivíduos ou observar acontecimentos e recuperar todos os lados envolvidos. Em qualquer caso, sob qualquer pretexto, trata-se de tentar descobrir o que está encoberto, fazer emergir o oculto, dar à luz, desvelar, revelar, esclarecer, focalizar, destapar, iluminar.

Sendo assim, mais que realizar as técnicas de apuração é necessário sua organização e interpretação o entendimento pleno do tema abordado. Caso contrário, não passará de uma massa de informação confusa, gigantesca e cuja nem o autor conhece. O projeto se assemelha também ao livro-reportagem-retrato, por evidenciar “uma região geográfica, um setor da sociedade, um segmento de atividade econômica, procurando traçar o retrato do objeto em questão” (LIMA, 2009, p.53), no caso a Campos Santos. Logo, a rua se torna temática principal e é retratada a partir da vida dos moradores e dos relatos e histórias de cada perfilado.

3.3 Perfis fotográficos

A fotografia como tecnologia para a cobertura de uma grande reportagem ganhou importância no cenário jornalístico em 1855, durante a Guerra da Crimeia (1853 - 1856). Nesse viés, Sontag em seu livro “Diante da dor dos outros” destaca que o exercício fotográfico precisa ser realizado de modo ético, pois ao fotografar a realidade o “fotógrafo saqueia e também preserva, denuncia e consagra” (SONTAG, 2004, p.41). Lombardi (2007), acrescenta que os fotógrafos não apenas geram notícias visuais, mas tecem por meio das imagens, comentários sobre o mundo presente.

Esse entendimento pode ser visto na prática com relação ao conteúdo visual, até antes desse trabalho, sobre a comunidade da Campos Santos – o Buraco Fundo –, em que as imagens sangrentas e violentas ajudaram a construir uma memória coletiva do passado e presente do objeto fotografado. Fotos sem ocultismo parcial que escancaram até os dias de hoje as atrocidades e os rostos de pessoas expostas indevidamente, que caminham para o sensacionalismo.

Os ensaios fotográficos compõem um *pictures stories*, gênero do fotojornalismo que pretende narrar fotograficamente uma dada realidade (nos moldes de um projeto de fotografia documental), que buscam, por meio de uma narrativa visual, comunicar a memória dos moradores da Campos Santos. Segundo Sousa (2002) esse gênero fotográfico visa imagens que se integram, construindo um relato compreensivo sobre um fato. “Tradicionalmente, as foto-histórias debruçam-se sobre um problema social, sobre a vida das pessoas ou sobre um acontecimento” (SOUSA, 2002, p. 128).

A fotografia é um meio de expressão que constrói a representação do real e serve como instrumento de representação de uma memória documental e materialização da vida por meio de um recorte. Para Dubois (1993) isso acontece pelo fato de a fotografia ser uma categoria de pensamento, singular e que promove uma ligação com os signos, o tempo, o espaço, o real, o sujeito, o ser e o fazer. “A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra” (DUBOIS, 1993, p. 25).

No livro, os perfis fotográficos foram utilizados com objetivo de reiterar a verossimilhança prezada nas produções jornalísticas, revelar detalhes significativos que a narrativa verbal suprime e conceder uma nova narrativa visual sobre o local. Nesse sentido, a linguagem não-verbal (ensaios fotográficos) tem o mesmo grau de importância que as reportagens, pois servem como mecanismo de contextualização, interpretação e humanização.

As imagens têm o propósito de levar o leitor a mergulhar na história do perfilado e sentir a ambiência do momento registrado, revelando movimentos dados como corriqueiros e que passam no campo da visão humana por questão de segundo, mas que ao ser fotografado traduzem as singularidades imagética da comunidade. Detalhes que só podem ser percebidos com um olhar demorado. Por se tratar de um tema de interesse público, ao fotografar, o cuidado era de não tratar os personagens apenas como um “objeto”, mas como seres humanos/protagonistas. Afinal, as fotografias cativam o leitor por sua estética e por reiterar o tema abordado.

Diferente de um ensaio curto em que há poucas possibilidades pelos fatores tempo/espço/foto, no livro, foi possível dispor desses mecanismos para traçar as narrativas visuais dos perfis e fugir dos estereótipos. Segundo Burke (2017), os estereótipos apesar de não serem totalmente falsos, ressaltam alguns traços da realidade de modo exagerado enquanto outros são excluídos. Sendo assim, busca-se capturar por meio do recorte da realidade, elementos que traduzem o que é, na prática, viver em lugar estigmatizado pela mídia e pessoas aquém da Campos Santos. As fotos possuem a força de revelar e documentar histórias que nunca, antes, foram publicadas em livros, jornais e revistas, mas que refletem a cultura, a vivência e a memória da comunidade.

3.4 A Campos Santos

A rua Campos Santos faz parte do bairro Nova Imperatriz, localizado em Imperatriz do Maranhão, o segundo maior município maranhense, depois da capital, São Luís. Classificada entre as 100 cidades mais habitadas do Brasil é um importante centro de abastecimento regional e prestação de serviço, que influencia fortemente na economia do norte do Tocantins, sul do Pará e de todo o Estado do Maranhão.

Contudo, Imperatriz, só presenciou o surto de desenvolvimento econômico e populacional após a construção da rodovia Belém-Brasil em 1958, antes considerada uma “Sibéria Maranhense”, pela falta de estradas e isolamento geográfico. Com a inauguração da nova estrada, a cidade experimentou em 1960 e 1970 os maiores índices de crescimento demográficos, recebendo o título de maior crescimento populacional do país na época. De acordo com dados do IBGE, a cidade recebeu entre os anos de 1970 e 1980, cerca de 93.077 imigrantes. Dentre esses, os perfilados.

O bairro Nova Imperatriz foi criado no governo do então prefeito Raimundo Souza e Silva, em 1970, hoje um dos mais populosos e antigos da cidade. No entanto, os terrenos da comunidade só foram doados em 1978, na gestão do ex-prefeito Carlos de Amorim (1930-2014), após o inchaço populacional e supervalorização das terras no centro da cidade. A área suburbana, que ficava próxima ao primitivo campo de pouso de piçarra – iniciava no Hospital Regional e finalizava no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) –, e ao primeiro cemitério da cidade, o São João Batista, não agradava os que chegavam à cidade em busca de vivenciar os ciclos econômicos da época como do arroz (1955-1970), madeira (1970-1985), ouro (1980-1992) e prestação de serviços (1990-2022).

O preconceito territorial se dava por ter se tornado uma extensão do cemitério São João Batista pela sua superlotação, falta de infraestrutura como saneamento básico, água, energia elétrica e asfalto. Sem poder aquisitivo muitos enterraram seus entes queridos no cemitério de sepulturas rasas, denominado ‘Campo Santo’. Nas décadas de 1980 e 1990, os altos índices de mortes por encomenda tornaram a cidade conhecida nacionalmente como a capital da pistolagem e da criminalidade. Não diferente, a região da Campos Santos, por ser uma área periférica e cercada de matos, na época, tornou-se local preferido dos criminosos para esconderijo, execução de pessoas e tráfico de drogas. Logo, o apelido Buraco Fundo tornou-se sinônimo dos crimes que aconteciam nos arredores da comunidade, sobretudo, na área de mata conhecida como Quinta do Jacob.

Para sanar os estereótipos, o termo “comunidade periférica” é utilizado sob a visão de Albert Ogien, em seu artigo “Uma concepção expandida de Periferia”, publicado na revista Periferias, em 2014, que conceitua a periferia os grupos sociais submetidos a dispositivos que os privam de exercer seu direito, não sendo plenamente ouvidos na decisão do futuro da coletividade que integram.

Com o crescimento das grandes cidades foram surgidos pontos na ocupação do espaço territoriais denominados periferia, onde as populações mais pobres são deslocadas dos pontos centrais para os periféricos, ocupando espaços sem infraestrutura e construindo moradias que não oferecem condições para uma sobrevivência digna [...]. (MARTINS; KAMIMURA, p.2-3, 2012).

No que tange a comunidade, as notícias sensacionalistas e a falta de conhecimento sobre a vivência no local acabaram por invalidar o protagonismo dos moradores. Ao pautar apenas a violência e reduzir a essa temática, a mídia hegemônica, gera insegurança e desvalorização, para os moradores que não se sentem parte do Buraco Fundo. Independente do reconhecimento, quem circula na comunidade se depara com outra realidade.

“Conhecer e revelar o que há no Brasil também significa perceber suas diferenças sociais, culturais e econômicas.” (VIDAL E SOUZA, 2010, p. 110). Nesse sentido, mergulhar nas singularidades dos moradores é uma forma de entender não apenas a história da comunidade, mas também da cidade. Ambas marcadas pela luta de pessoas que amam sua terra e, que não aceitam serem reduzidas a violência que os cercam. Com 212 metros e 65 famílias, a rua guarda histórias de pessoas que a viram se transformar em local de resistência, luta e sonho. Logo, documentar essas realidades se tornam de suma importância, pois à medida que os anos passam a história de nossa gente é, infelizmente, enterrada com aqueles que viram a Campos Santos, a cidade se transformar no que é hoje.

4 ESTRUTURA DO PRODUTO

O livro-reportagem de perfis “Que Terreno Somos Nós? Retratos da Campos Santos, Imperatriz, Maranhão” busca capturar a memória afetivas de uma comunidade que faz parte desenvolvimento da cidade; sofreu grandes modificações (estrutural e social) e merece o protagonismo no relatar a própria história.

Pensando nisso, foi desenvolvido um livro-reportagem com narrativa textual e visual com cuidado ético e estético, diferente das matérias produzidas pelas mídias da cidade que para prender a atenção do telespectador utilizam da superexposição da violência, valorização da emoção e exploração do sofrimento humano. Nesse viés, cinco histórias de vida intimamente conectadas à comunidade são reveladas de maneira humanizada e com aprofundamento da narrativa, respeitando o código de ética do jornalismo.

Contudo, pautar assuntos de interesses públicos e de modo parcial podem desenvolver visão absoluta e enquadramento de histórias em apenas um aspecto, ou seja, acaba por reafirmar conceitos preestabelecidos sobre os fatos. Sendo assim, o jornalista precisa exercer a profissão com imparcialidade, ouvir todas as vozes que fazem parte da temática abordada, independente de forças (social, religiosa, editorial, cultural, entre outras), para mostrar os fatos na sua veracidade.

Ao enquadrar um assunto, o jornalista “recorta” fato da realidade, ou seja, o mundo de significados a serem transmitidos ao público. Enquadramento esse, que define o enfoque da matéria, as vozes (personagens), os elementos de construção e produção. “O discurso narrativo literário, histórico, jornalístico, científico, jurídico, publicitário e outros participam dos jogos de linguagem, todos realizam ações e performances socioculturais, não são só relatos representativos” (MOTTA, 2013, p. 3). Logo, quando uma notícia é mal apurada, feita com pressa (furo) e sem cuidado pode causar a exclusão social de pessoas, tal como de uma comunidade.

Sendo assim, faz-se necessário compreender o projeto editorial adotado para a construção da obra, público-alvo, estrutura do projeto, projeto gráfico e, por fim, o seu custo de execução.

4.1 Público-alvo

Segmentar as pessoas que terão acesso não condiz com o objetivo da obra, que é conceder uma reflexão sobre a história e luta da comunidade e mostrar que o tema é relevante

para toda cidade. Sendo assim, o público-alvo é bem amplo. Composto pelos moradores da Campos Santos, estudantes, pessoas interessadas em histórias de pessoas comuns e jornalistas que pensam em fazer um livro-reportagem de perfil com fotografias. Logo, a diversidade de temas e gêneros (textual e visual) somado a uma linguagem simples e de fácil compreensão buscam atingir todas faixas etárias.

Entre os espaços disponíveis para a distribuição da obra, estão a escola Municipal Wady Fiquene, a igreja Católica São João Batista, a Universidade Federal do Maranhão e a Biblioteca Municipal de Imperatriz.

4.2 Estrutura do produto

Para a construção de um produto jornalístico humanizado, atrativo e de fácil compreensão foi pensado não apenas *no que* retratar, mas também *como* o conteúdo seria apresentado ao público. Tendo em vista que, o formato serve de estrutura do conteúdo, impactando diretamente no modo como o leitor experiência a publicação. Pensando nisso, o livro, possui o tamanho 17x21 cm, capa dura e impressão 180° para melhor visualização das páginas duplas. O papel utilizado foi *Offset* fosco gramatura 120 g/m² para o miolo e 150 g/m² para capa.

A decisão do formato – mais quadrado para atender as necessidades tipográficas do conteúdo e legibilidade do texto – aconteceu após a leitura e o folhear de livros-reportagem, fotorreportagem e de artes. O objetivo era oferecer ao leitor uma obra de fácil manuseio, minimalista e que comportasse o conteúdo de modo que o texto, fotografias, numeração de capítulos e fólhos não competissem entre si. O livro conta com 125 páginas, divididas entre fotos pré-textuais, sumário, apresentação, cinco perfis com ensaios fotográficos, agradecimento e referencial bibliográfico. A ficha catalográfica e os agradecimentos são apresentados ao fim do livro para evitar a quebra do ritmo narrativo visual inicial.

Dois livros, em especial, serviram de inspiração para a escrita narrativa: “Os Sertões” da jornalista-escritora e professora doutora Fabiana Moraes e “O olho da rua: Uma repórter em busca da literatura da vida real”, da jornalista Eliane Brum. Sendo assim, as cinco partes do livro trazem perfis de moradores, pelos relatos dos personagens conhecemos aspectos do processo migratório e da formação de Imperatriz, no caso da Rua Campos Santos. Para a titulação das reportagens foram utilizadas frases dos próprios perfilados e a ordem foi pensada para dar uma unidade e fluidez à narrativa.

Para as tipologias optei por fontes que trouxessem estilo, personalidade e ao mesmo tempo legibilidade. Sendo assim, para o corpo do texto foi utilizada a Baskerville, uma fonte serifada que facilita a leitura, já que as reportagens são extensas; Brandon Grotesque para as titulações, uma fonte sem serifa garantindo o contraste e hierarquia. Para quebrar a monotonia do cinza e dar unidade entre a capa e o conteúdo foi definido um toque de cores nas tipografias, além da inserção de janelas ao longo da narrativa. Sendo assim, as cores utilizadas no projeto gráfico final foram: CD281C para janelas e letras capitulares, A53A36 para contracapa e 1D1D1D para titulações e versículos de finalização.

O livro conta com 58 fotografias, selecionadas dentre as 1.850 fotografias produzidas durante o trabalho de pesquisa. Após a seleção, as imagens foram editadas no *software* de tratamento de imagens *Adobe Lightroom*, para correção de tons e contrastes. Nesse sentido, foram criadas predefinições para as fotos em preto e branco e outra para as coloridas. O resultado é uma narrativa visual nas quais os moradores ocupam um lugar de destaque por carregar a história, a vivência e a memória da Campos Santos.

4.3 Projeto gráfico editorial

A diagramação do livro foi pensada a partir da ideia do uso do branco para “respiro”, com um grid de duas colunas e margens amplas variando na abertura. “O branco e o preto se condicionam entre si: preto sobre o branco exprime efeito positivo, e o branco sobre o preto exprime um efeito negativo” (SILVA, 1985, p. 32). Nesse sentido, a primeira opção foi escolhida por dois motivos: dar maior legibilidade e tornar o conteúdo leve. Principalmente, por abordar crimes, a história do cemitério e preconceitos.

As reportagens foram escritas em terceira pessoa, priorizando a marca linguística dos personagens. Os cinco perfis contam com dez fotos, seguindo uma narrativa visual de começo, meio e fim. Uma imagem com uma margem em branco ao redor abre os capítulos, apresentando perfilado em plano geral à frente de sua residência, com a porta aberta, chamando o leitor para entrar no mundo particular que é sua história. Apesar de utilizar a fotografia posada em frente à casa no início, o trabalho busca a espontaneidade dos perfilados. Para demarcar o final de cada reportagem é utilizado uma fotografia em página dupla.

As imagens que compõem o corpo do livro são em preto e branco até o quarto perfil, tendo a exceção no quinto com fotos coloridas por abordar a vivência das crianças da comunidade e a perspectiva de futuro. Neste último, o ensaio ganha cor. Cabe ressaltar, que o

resgate social e histórico fotográfico possui a mesma importância das reportagens e contextualiza visualmente a experiência do leitor.

Foram utilizados o grande plano geral, plano geral, plano americano e plano médio por serem enquadramento capazes dar notoriedade não apenas ao perfilado, mas ambiente onde ele está sendo fotografado. Além do primeiro plano, primeiríssimo plano e plano detalhe para atenuar uma característica do objeto fotografado. Já em relação aos ângulos foi utilizado as três posições fundamentais: normal, *plongée* e *contra-plongée*.

Apesar de fazerem parte de uma série de reportagens que revelam um todo, cada perfil é único. Os capítulos foram organizados com parágrafos curtos e leitura fácil, com ensaios fotográficos – sem legendas para não interferir na conotação das imagens, ou seja, no modo que o leitor as interpreta –, janelas e citação bíblica. Os versículos bíblicos foram inseridos como parte da narrativa devido ao envolvimento da comunidade com a fé e religião e, escolhidos de acordo com a temática abordada.

A priori, o nome do livro seria “Retratos”. No entanto, ficou perceptível durante as entrevistas em profundidades que, todos perfilados, utilizavam o termo “terreno” para se referir à comunidade. Por serem os protagonistas de suas histórias e, a obra retratar o local por meio das reportagens e ensaios fotográficos, foi definido o título: “Que terreno somos nós? Retratos da Campos Santos, Imperatriz, Maranhão”.

O produto não segue os padrões gráficos comuns como o recurso da orelha interna para informações e título na capa. O título se encontra na primeira página e lombada. A capa é composta por uma foto sangrada para a orelha. Com um design que leva o leitor a ‘descobrir’ quem são os moradores da comunidade pela abertura da embalagem e, conseqüentemente, da obra. Como apresentado no exemplo a seguir:

Figura 3 Design do livro



Fonte: Autora (2022)

Definir a capa foi a parte mais difícil, pois deveria ser uma imagem que pudesse compor uma construção de significados no contexto, tal como da comunidade abordada. Sem estigmas ou uma visão restrita do local. E foi no dia 28 de junho de 2022, no último ensaio, que saiu a foto de capa perfeita. As mãos infantis impressas com tinta vermelha sob a parede cinza, traduzem a união dos moradores em não aceitar os estereótipos da violência sofrida no local, deixadas no tecido imaginário social. Além disso, mostra a ressignificação do vermelho sangue para a alegria da pintura e, da parede enquanto lousa para as crianças rabiscarem. Os símbolos e as cores revelam sua história.

De acordo o estudo da psicologia das cores, a cor vermelha remete a agressividade e sangue, mas também a vida, desejo e liberdade. Já a cinza produz um efeito psicológico de neutralidade, força, autoridade e maturidade. Heller (2000) destaca que a junção dos acordes de efeitos opostos como vermelho, cinza e branco trazem a sensação de beleza. Logo, para manter uma harmonia no conjunto de páginas, as cores utilizadas no livro – título, letra capitular, contracapa, janelas e citações bíblicas – foram retiradas da capa.

Por contar a história de um grupo específico e, que deve gerar curiosidade aqueles que conhecem a região, a obra, foi pensada sob as diversas possibilidades do design para apresentar o conteúdo de forma interessante e criativa. Sendo assim, a decisão de não colocar o título na capa – apenas na lombada – foi para dar destaque a imagem e gerar curiosidade sobre o interior do livro, levando o leitor a descobrir gradativamente essa comunidade tão singular.

4.4 Custos de execução

Não houve gastos com equipamentos como gravador, máquina fotográfica ou notebook. Para a gravação e captação do áudio das entrevistas foi utilizado o aparelho celular pessoal e as fotografias foram realizadas por meio de três câmeras.

Logo, as despesas foram com a criação dos mapas e diagramação do livro: R\$70,00 dois mapas e R\$270,00 a diagramação.

5 CONCLUSÃO

Pautar uma história jamais contada tem seus percalços, ainda mais quando inexistente uma base de pesquisa sobre o assunto. É um trabalho de formiguinha. Para o resgate histórico e social da Campos Santos, região conhecida por Buraco Fundo, foi necessário ativar o *feeling*

jornalístico, entender em que contexto surgiu a comunidade, ler matérias e livros de diversos dispositivos e áreas de conhecimento, além de entrevistas em profundidade.

A escolha do livro-reportagem de perfis surgiu da necessidade de um maior aprofundamento dos fatos, afinal, não existia até então nenhuma reportagem que retratasse a comunidade. O formato dá maior liberdade para aprofundar a temática abordada e cobrir lacunas deixadas pelo *hardnews* e jornalismo sensacionalista, porém o jornalista-escritor deve desempenhar a função de repórter, narrador e redator. Nesse sentido, pude mergulhar em vários aspectos da Campos Santos, por meio da vida dos perfilados, priorizando a humanização e veracidade dos relatos. Cabe ressaltar, que as falas são reflexos de como os personagens se veem na atualidade, podendo sofrer alteração daqui alguns anos. Pois, as ideias mudam e a vida se altera.

Produzir o material em período pandêmico me fez entender que nem tudo está ao alcance do jornalista; a apatia com as histórias de nossa gente custa caro e deixa lacunas imensas. Pela primeira vez senti enquanto jornalista a tristeza de perder personagem/fonte, pessoas que abraçaram o projeto quando ainda era apenas uma ideia. A sensação de impotência e frustração é inevitável.

A falta de autonomia de Imperatriz com os próprios dados e sua história precisam ser reparadas. Para ter acesso às informações públicas, como as da Companhia de Água e Esgoto (Caema) e os números de crimes ocorridos na região pela Polícia Civil, as autorizações devem ser redigidas em São Luís. No entanto, mesmo com requerimento demoram meses para serem respondidas, quando foram. Logo, para sanar as dúvidas foi preciso recorrer a outras fontes de informações como os jornais antigos, livros e documentos.

Conversar com os moradores foi uma das partes mais prazerosas do trabalho. “Em um perfil, tanto a pesquisa quanto a narração implicam um sentir, e sentir é envolver-se” (VILAS BOAS, 2003, p. 14). Todos foram bastante receptivos e dispostos a contar suas histórias. Apenas um casal de entrevistados que se buscava perfilar, recusou. Seu Antônio (deficiente visual) e Dona Auzenira. O convite foi recusado devido à quebra de confiança com o jornalismo da cidade, que por diversas vezes publicaram imagens do casal sem a autorização. Acredito que o respeito, a ética e o cuidado com os seres humanos são os pilares do jornalismo. E, por acreditar, seguirei esse caminho, sempre rumo à humanização.

O jornalismo pautado na ética, humanização e contextualização, ainda, serve como mecanismo de resgate de protagonismo e para dar visibilidades a grupos pouco pautados ou postos como irrelevantes pela mídia tradicional. Nesse sentido, conhecer e documentar a realidade e rotina dos moradores da Campos Santos (Buraco Fundo) faz com que estereótipos

e preconceitos, por vezes, divulgados por veículos sensacionalistas e excludentes sejam repensados por todos aqueles que vierem a ter acesso ao livro.

A utilização das técnicas literárias na construção do texto das reportagens não invalida o propósito do jornalismo que é a clareza, veracidade e coerência dos fatos narrados. Pelo contrário, ao utilizar elementos como a narração e a descrição para contar detalhes e subjetividades, o repórter dá vivacidade aos fatos e tem maior liberdade para trabalhar o texto e apresentação do personagem aos leitores. “Sem o literário, no entanto, o perfil não hipnotiza” (VILAS BOAS, 2003, p. 20).

Ao refletir sobre o meu estilo narrativo tive um momento de introspecção. Afinal, qual era minha escrita? Quais os conceitos que utilizava ao fotografar? Essa pausa foi necessária para entender que as referências que adquirimos ao longo do caminho nos difere de outros colegas de profissão. A busca por escrever ou fotografar como “fulano de tal” nos paralisa. Não existirá outros Evandro Teixeira, Truman Capote, Daniela Arbex, Fabiana Moraes, Eliane Brum ou qualquer outro nome que vier à mente. Cada repórter e fotojornalista tem sua própria impressão sobre o mundo, sua bagagem e modo de narrar as histórias que lhe são apresentadas. E, é isso que torna o jornalismo múltiplo e apaixonante.

Nesses dois anos de pesquisa e produção existiram vários momentos marcantes, mas jamais vou esquecer da tarde de 27 de março de 2022, dia que dona Raimundinha com olhos cheios de lágrimas ouvia sua história e confirmava cada letra escrita por mim, uma repórter principiante. Ali tive certeza que o objetivo do livro tinha sido alcançado. Finalizar essa etapa acadêmica dando visibilidade aos moradores da Campos Santos é, sem dúvidas, cumprir o meu papel enquanto jornalista e agente social. Espero que a minha paixão pela grande reportagem e fotojornalismo tenha sido refletida nesse livro e que os perfilados se enxerguem nas narrativas como protagonistas e não mais antagonistas, ou até mesmo como telespectador de sua própria história. Afinal, essa obra é feita por e para eles.

6 REFERÊNCIA

Referências teóricas para o relatório

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo para Rádio, TV e Novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2013

BRUM, Eliane. **O Olho da Rua: Uma Repórter em Busca da Literatura da Vida Real**. Editora Globo, 2008.

BULHÕES, M. M. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. Editora: Unesp - 1ª ed. (2017).

CAPRINO, M. P & Perazzo, P. (2009). **Possibilidades inovadoras no processo jornalístico: do entrevistado/fonte ao narrador/colaborador**. Revista Galáxia, 9(18), 100-112.

CATALÃO Jr., Antônio Heriberto. **Jornalismo best-seller: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo**. Araraquara, 2010. 252 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103497>.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**; tradução Marina Appenzeller. - Campinas, SP: Papirus, 1993. - (Coleção Ofício de arte e forma). Disponível em < <https://cteme.files.wordpress.com/2011/03/dubois-philippe-o-ato-fotografico-e-outros-ensaios-2.pdf>> Acesso em 15 de agosto de 2022.

FREEMAN, Michael. **A narrativa fotográfica: a arte de criar ensaios e reportagens visuais**; tradução: Gustavo Razzera. – Porto Alegre ; Bookman, 2014.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELLER, Eva, 1948-2008. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão** / Eva Heller; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. -- 1. ed. -- São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri - SP: Manole, 2009.

_____. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Editora Summus, 2003.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: Novas potencialidades na fotografia documental contemporânea**. Dissertação (Dissertação em Comunicação Social) – UFMG. Minas Gerais. 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lombardi-katia-documentario-imaginario.pdf>.

MACIEL, Alexandre Z. **Narradores do contemporâneo**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2018.

MARTINS, Francisco Robson Saraiva; KAMIMURA, Quesia Postigo. **Análise da ocupação do espaço territorial do município de Imperatriz - MA**. University-Industry Cooperation. São Paulo. 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf515.pdf>.

MCCOMBS, M. **A Teoria da Agenda. A mídia e a opinião pública.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, José Marques de, Francisco de Assis. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório.** Revista Brasileira de Comunicação, editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Publicado em 2016.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo. Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **A análise pragmática da narrativa jornalística.** Intercom. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

OGIEN, Albert Artigo/ revista periferias. **Uma concepção expandida de Periferia** –, [traduzido por Mierella Botaro]. Disponível em: <https://revistaperiferias.org/materia/uma-concepcao-expandida-de-periferia/>. 2014.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SILVA, Juremir Machado da. **Reportagem histórica como procedimento narrativo. Comunicação e Sociedade**, vol. 34, 2018. Disponível em <<http://journals.openedition.org/cs/668>> Acesso em 13 de agosto de 2022.

SILVA, Rafael Souza, 1947- **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa** – São Paulo: Summus, 1985. (Novas buscas em comunicação; v.7).

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Diante da dor dos outros.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Porto. 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são.** 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

VIDAL E SOUZA, Candice. **Repórteres e reportagens no jornalismo brasileiro.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

VILAS BOAS, Sérgio. **Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens.** São Paulo: Summus, 2002.

Leitura complementar para o livro:

ACADEMIA IMPERATRIZENSE DE LETRAS. **Imperatriz: 150 anos / Academia Imperatrizense de Letras.** – Imperatriz, AIL, 2002.

ALVES FERREIRA, Wilton. **Pelas ruas e avenidas da cidade: a história de Imperatriz.** Imperatriz: Editora Brasil, 2015.

BARROS, Edelvira. 1930 – **História da Fundação de Imperatriz** / Edevira Barros / Academia Imperatrizense de Letras. Imperatriz, Ética, 1993. 20p.

BARROS, Miguel Daladier. **Homenagem aos 15 anos da Lei Orgânica do Município de Imperatriz.** 1. ed. Teresina-PI: Gráfica Halley, 2005. v. 1. 340p.

Carvalho, Sheryda Lila de Souza. **Autossegregação urbana em Imperatriz/MA: um estudo a partir dos condomínios horizontais do bairro Santa Inês.** / Nibelle Aires Lira. – Porto Nacional, TO: UFT, 2016.

FRANKLIN, Adalberto. **Breve história de Imperatriz.** — Imperatriz, MA: Ética, 2005.

FERREIRA, Wilton Alves. **Pelas ruas e avenidas da cidade: A história de Imperatriz.** Imperatriz: Editora Brasil, 2015.

GOMES, Elaine Cristina; SILVA, Cristina Sousa da; **A ocupação do solo no centro urbano de Imperatriz.** Dissertação Acadêmicas. Ética.

IBGE. **Dados de habitantes na cidade de Imperatriz do Maranhão.** Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/imperatriz.html>> Acesso em 10 de agosto de 2021.

IBGE. **População idosa no Brasil.** Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=Nesse%20per%C3%ADodo%2C%20a%20parcela%20de,39%2C8%25%20no%20per%C3%ADodo>> Acesso em 28 de julho de 2022.

PORTAL DA MINERAÇÃO. **Serra Pelada foi o maior garimpo a céu aberto nos anos 80.** In: IBRAIM, Mineração do Brasil. Disponível em: <https://ibram.org.br/noticia/serra-pelada-foi-o-maior-garimpo-a-ceu-aberto-nos-anos-80/>. Acesso em: 06 de set. 2021.

Imperatriz cidade da gente: história e geografia: estudos regionais: ensino fundamental I: anos iniciais. -- Fortaleza, CE: Didáticos Editora, 2020.

Imperatriz Fatos históricos – Câmara Municipal de Imperatriz.

INEP. **Dados revelam perfil dos professores brasileiros.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/dados-revelam-perfil-dos-professores-brasileiros>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

NOTÍCIA DA FOTO. **Morre Ex-Prefeito Carlos Amorim.** Disponível em <<https://www.noticiadafoto.com.br/2014/12/morre-ex-prefeito-carlos-gomes-de.html>> Acesso em 25 de agosto de 2021.

PREFEITURA DE IMPERATRIZ. **Ex-prefeitos de Imperatriz**. Disponível: <https://imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/ex-prefeitos.html>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SENADOR LA ROCQUE. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Senador_La_Rocque. Acesso em 6 set. 2021.

Santos, R. L., & Nunes, F. G. (2018). **Imperatriz do Maranhão**: proposição para a compreensão do processo de ocupação e consolidação da cidade. GeoTextos, 14(2). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/26988>.

_____. **Dinâmica e qualidade ambiental urbana da paisagem no município de Imperatriz (MA)**. 2017. 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

Acervos e arquivos:

Acervo da Biblioteca Municipal de Imperatriz.

Acervo da Câmara Municipal de Imperatriz.

Acervo digital do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp). Imperatriz, MA. Jornais (O Progresso; Correio Popular; Jornal Capital). Disponível em: <http://www.joimp.ufma.br/>.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Wady Fiquene. 2018.

Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema): Relatório de ruas com saneamento básico. Imperatriz – MA.

Plano Diretor de Imperatriz – MA.

Entrevistas para o livro:

ALVES, Antônia Rosa. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [22/02/2022].

ALVES, Liratelma. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp. [14/06/2021].

ANDRADE, Cícera Lima. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [20/06/2021].

BARBOSA, Fabio dos Santos. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp. [21/06/2022].

BARBOSA, Lorena de Araújo. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

BARBOSA, Maria Raimunda. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [25/06/2021].

BARROS, Isnande. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp. [04/01/2022].

BEZERRA, Igor Gabriel Carneiro. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

CARVALHO, Sheryda. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp. [14/06/2021].

CHAVES, Margarida. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via Google meet. [06/07/2021].

CONCEIÇÃO, Cleomar. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [30/06/2022].

CORTEL, Ivaneide Carneiro. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [25/09/2022].

COSTA, Joel Gomes Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp. [03/06/2021].

COSTA, Lourival Rodrigues. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [21/06/2021].

COSTA, Ozana Cardoso do Nascimento. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [27/09/2021].

ELPIDIO, Carlos. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [18/06/2021].

FERREIRA, Ana Beatriz. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

LISBOA, Isadora Gonçalves. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

MACEDO, Lara Valentina Paz. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

MAIA, Pedro. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp. [14/06/2021].

MARINHO, Eduardo. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [31/05/2022].

MOREIRA, Guilherme. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp.

PATROCÍNIO, João Pedro. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

PATROCÍNIO, Marcos Henrique Silva. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

QUERES, Ariel Alessandro Nascimento. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

REIS, Eva Dias. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [17/06/2021].

REIS, Manoel Dias dos. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [13/08/2021].

RODRIGUES, Dinalva Leão. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [08/07/2021].

RODRIGUES, Natália Leão, Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [08/07/2021].

SANTOS, Carlos. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [24/06/2021].

SANTOS, Euclides. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [24/06/2021].

SANTOS, Evane. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [29/06/2021].

SANTOS, Gabriela Patrocínio. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

SANTOS, Raissa Patrocínio. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

SANTOS, Rebeca. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

SENNA, Rogerio. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp. [14/06/2021].

SILVA, Auzenira. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [10/07/2021].

SILVA, Clemilson Pereira da. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [22/06/2021].

SILVA, Davi. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

SILVA, Maria Neuza Rozal da. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [20/06/2021].

SILVA, Mayjanne, Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: via WhatsApp. [14/06/2021].

SILVA, Querén Hapuque Lima da. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

SILVA, Raquel. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [30/06/2021].

SILVA, Rita Rozal da. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [14/06/2021].

SILVA, Ryan. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

SOUSA, Aparecido. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [17/06/2021].

SOUSA, Jailson de. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [24/06/2021].

VIANA, Eva. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [07/08/2021].

VIANA, Raimunda. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [13/07/2021].

VILLA, Giuliana. Entrevistadora: Viviane Reis Silva. Imperatriz – MA: presencial. [17/07/2021].

7 ANEXO

Anexo I – Autorizações de uso de imagem e áudio - Adultos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, da pesquisadora **Viviane Reis Silva** do projeto de pesquisa intitulado **Que terreno somos nós? Retratos da Campos Santos, barro Nova Imperatriz** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou colher meu depoimento sem qualquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004)

Imperatriz, ____ de _____ de 2022

Pesquisador responsável pelo projeto

Sujeito da Pesquisa

Anexo II – Autorizações de uso de imagem e áudio - Crianças

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento do/da _____ especificado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, da pesquisadora **Viviane Reis Silva** do projeto de pesquisa intitulado **Que terreno somos nós? Retratos da Campos Santos, barro Nova Imperatriz** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou colher depoimento sem qualquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Imperatriz, ____ de _____ de 2022

Pesquisador responsável pelo projeto

Pais ou responsáveis

Anexo III – Câmara Municipal de Imperatriz: Relatório de indicações e projetos para a rua Campos Santos (1970 a 2022).

 ESTADO DO MARANHÃO CÂMARA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ Relatório de Indicações por Assunto							
Destinatário	Indicações	Núm./Ano	Data	Vereador	Aprovada?	Data	Retirada em
Sebastião Torres Madeira e Roberto Vasconcelos Alencar Prefeito Municipal de Imperatriz e Secretário(a) Municipal de Infraestrutura, Transportes e Serviços Públicos	o asfaltamento das Ruas Campos Santos em toda sua extensão, São João entre as Ruas Manaus e Itacema, Projetado entre as Ruas Amazonas e Itacema e São Pedro entre as Ruas Pará e Itacema, localizadas no Barro Nova Imperatriz.	120 / 2011	11/05/2011	Amarel Alberto Pereira de Sousa	Sim	12/05/2011	
Sebastião Torres Madeira e Roberto Vasconcelos Alencar Prefeito Municipal de Imperatriz e Secretário(a) Municipal de Infraestrutura, Transportes e Serviços Públicos	asfaltamento das Ruas: Campos Santos em toda sua extensão, São João, entre as Ruas Manaus e Itacema, Projetado, entre as Ruas Amazonas e Itacema e São Pedro, entre as Ruas Pará e Itacema, localizadas no Barro Nova Imperatriz.	105 / 2012	13/02/2012	Amarel Alberto Pereira de Sousa	Sim	15/02/2012	

Anexo IV – Jornal Capital (1998)

Polícia/Geral JORNAL CAPITAL
Polícia Civil
720-1502

Quinta do Jacó vem tirando o sono da PM

A polícia militar vem recebendo diariamente várias denúncias de intensa movimentação de desocupados na Quinta do Jacó. Para evitar que os marginais tenham conta do local a PM vem intensificando o número de vistorias no local.

A Polícia Civil também já foi chamada para fazer uma blitz no local. No início da semana passada uma equipe de policiais lotados no Plantão Central da Delegacia Regional local no comando do delegado Renê de Almeida, estiveram na Quinta do Jacó Região da Ribeirinha atendendo o chamado da doméstica Maria José.

De acordo com a polícia, a doméstica teria ido ao Plantão Central da Delegacia Regional registrar ocorrência do desaparecimento do seu esposo e que o mesmo teria sido visto na Quinta do Jacó na companhia de três menores identificados pelas iniciais: J.R.S, C.S e J.C., e que todos estavam armados com uma faca tipo pexeira e que teriam aplicado vários golpes em seu esposo.

A polícia civil com o reforço da Polícia Militar que também estiveram no local na tentativa de resgatar o corpo e capturar os acusados. O local segundo os policiais vem sendo usado pelos marginais para a prática de tráfico de drogas e drogas.

Segundo a esposa da vítima, os marginais arrastaram seu esposo para o matagal e em seguida após lhe espancar bastante levaram sua bicicleta. Esta semana a Polícia Militar prendeu vários elementos nas imediações da Quinta do Jacó com certa quantidade de maconha. Um dos elementos presos foi entregue ao delegado Augusto Gabina (DPCA).



Anexo V: Mapeamento de matérias de blogs e jornais de Imperatriz – MA que faz menção ao Buraco Fundo

MATÉRIAS					
Veículo	Título da Matéria	Tipo	Caderno	Link	Data de Publicação
1. Os Candangos	A Cia Sotaque Teatro de Rua de Imperatriz no Maranhão	Nota	Cultura	http://oscandangosdf.blogspot.com/2009/05/cia-sotaque-teatro-de-rua-de-imperatriz.html	01/05/2009
2. Blogdonograo	Menino de oito anos morre vítima de bala perdida	Nota	Polícia	http://www.paulonegrao.net/2009/08/menino-de-oito-anos-morre-vitima-de.html	05/08/2009
3. Notícia da Foto	Mulher é presa com dois carregadores de Ponto 40 e dez trouxas de maconha	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2011/03/mulher-e-presa-com-dois-carregadores-de.html	03/2011
4. Blogdonograo	Tatuador é assassinado no buraco fundo com 5 tiros	Nota	Polícia	http://www.paulonegrao.net/2011/06/tautador-e-assassinado-no-buracofundo.html	22/06/2011
5. Blog Asmoimp	Tatuador é assassinado no buraco fundo com 5 tiros	Nota	Polícia	http://www.asmoimpcomduduzao.com.br/2011/06/tautador-e-assassinado-no-buraco-fundo.html	22/06/2011
6. Notícia da Foto	Rapaz é executado de joelho com três tiros no Porto da Balsa	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2011/11/rapaz-e-executado-de-joelho-com-tres.html	11/2011
7. Notícia da foto	Rapaz é executado de joelho com três tiros no Porto da Balsa	Nota	Polícia	https://www.noticiadafoto.com.br/2011/11/rapaz-e-executado-de-joelho-com-tres.html	13/11/2011

8. Blog Asmoimp	Motoboys de quadra são alternativa de segurança para imperatrizenses	Noticia	Policia	http://www.asmoimpcomduduzao.com.br/2012/04/motoboys-de-quadra-sao-alternativa-de.html	28 de abril de 2012
9. Blog Asmoimp	Homem comete suicídio na calçada da Escola Wady Fiquene com tiro na cabeça	Nota	Polícia	http://www.asmoimp.com.br/2013/05/homem-comete-suicidio-na-calçada.html	25/05/2013
10. Oprogresso.net	Jovem comete suicídio na comunidade Santa Catarina de Sena	Nota	Polícia	http://www.oprogessonet.com/policia/jovem-comete-suicidio-na-comunidade-santa-catarina-de-sena/8550.html	28/05/2013 03h00 - Atualizado em 20/12/2019 15h17
11. Notícia da Foto	Homem comete suicídio na calçada da Escola Wady Fiquene com tiro na cabeça	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2013/05/homem-comete-suicidio-na-calçada.html	05/2013
12. Lem 24 horas	Frente de asfalto chega ao 'buraco fundo' e moradores da Nova Imperatriz comemoram	Release (Fonte: Ascom)	Cidade	http://www.lem24horas.com/2013/07/frente-de-asfalto-chega-ao-buraco-fundo.html	07/07/2013
13. Oprogresso.net	Depois do asfalto, moradores do "Buraco Fundo" querem mudar nome da localidade	Release (ascom)	Cidade na Edição Nº 14749	http://www.oprogessonet.com/cidade/depois-do-asfalto-moradores-do-buraco-fundo-querem-mudar-nome-da-localidade/7471.html	09/07/2013 03h00 - Atualizado em 20/12/2019 14h51
14. Blog: Elson Araújo - Registros	Depois do asfalto, moradores do "Buraco Fundo" querem mudar nome da localidade	Release (Ascom)	Cidade	https://porelsonaraujo.blogspot.com/2013/07/depois-do-asfalto-moradores-do-buraco-9.html	09/07/2013
15. Blog: Elson Araújo - Registros	Comunidade comemora com churrasco e brincadeiras	Nota	Cidade	https://porelsonaraujo.blogspot.com/2013/07/comunidade-	22/07/2013

	asfaltamento de ruas.			comemora-com-churrasco-e.html	
16. Blog Asmoimp	Homem rouba carro e disse que era só pra dá uma volta com a namorada	Nota	Polícia	http://www.asmoimp.com.br/2017/08/homem-rouba-carro-e-disse-que-era-so.html	06/08/2013
17. Blog: Elson Araújo - Registros	Depois de décadas, Rua Aimorés é asfaltada. Mais uma obra da Prefeitura realizada em parceria com o Governo do Estado	Release (Ascom)	Cidade	https://porelsonaraujo.blogspot.com/2013/08/depois-de-decadas-rua-aimores-e.html	12/08/2013
18. Blog: Elson Araújo - Registros	Pavimentação de ruas beneficia bairros e propicia mobilidade urbana	Release (Ascom)	Cidade	https://porelsonaraujo.blogspot.com/2014/01/pavimentacao-de-ruas-beneficiam-bairros.html	27/01/2014
19. Blog: Elson Araújo - Registros	Pavimentação de ruas beneficia bairros e propicia mobilidade urbana	Release (Fonte: Ascom)	Cidade	https://porelsonaraujo.blogspot.com/2014/01/pavimentacao-de-ruas-beneficiam-bairros.html	27/01/2014
20. Oprogresso.net	Homem é assassinado a tiros na Beira-Rio	Nota	Polícia	http://www.oprogessonnet.com/policia/homem-e-assassinado-tiros-na-beira-rio/46874.html	09/05/2014
21. Folha do Bico	SÃO MIGUEL: Bandidos fazem arrastão na Praia da Amizade	Nota	Polícia	https://www.folhadobico.com.br/sao-miguel-bandidos-fazem-arrastao-na-praia-da-amizade/	10/09/2014
22. Portal Norte	Bandidos fazem arrastão na Praia da Amizade em São Miguel	Nota	Polícia	http://www.portalnorte.com.br/plantao190/bandidos-fazem-arrastao-na-praia-da-amizade-em-sao-miguel/70689/	10/09/2014
23. Blog do xibiu	Preso namorado da garota assassinada a tiros próximo do Buraco Fundo	Nota (Fonte: Notícia da Foto)	Polícia	http://www.blogdoxibiu.com.br/2016/05/preso-namorado-da-garota-assassinada.html	10/03/2016

24. Notícia da Foto	Filho de coveiro é encontrado morto a pedradas no Buraco Fundo	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2016/03/filho-de-coveiro-e-encontrado-morto.html	03/2016
25. Blog Asmoimp	Filho de coveiro é encontrado morto a pedradas no Buraco Fundo	Nota	Polícia	http://www.asmoimpcomduduzao.com.br/2016/03/filho-de-coveiro-e-encontrado-morto.html	25/03/2016
26. Blog do xibiu	Jovem é encontrado morto a pedradas no Buraco Fundo	Nota	Polícia	http://www.blogdoxibiu.com.br/2016/03/jovem-e-encontrado-morto-pedradas-no.html	25/03/2016
27. Imirante.com	Adolescente é achada morta na Vila Santa Catarina de Sena	Nota	Polícia	https://imirante.com/imperatriz/noticias/2016/04/26/a-adolescente-e-achada-morta-na-vila-santa-catarina-de-sena.shtml	26/04/2016
28. Oimparcial	Mulher é encontrada morta no “Buraco Fundo”	Nota	Polícia	https://oimparcial.com.br/cidades/2016/04/mulher-e-encontrada-morta-no-buraco-fundo/	26/04/2016
29. Blog do Fontinelle - “Doa em quem doer!”	Jovem de 19 anos é encontrada morta a tiros em imperatriz	Nota	Polícia	blogfontinelle.com.br/2016/04/jovem-de-19-anos-e-encontrada-morta.html	26/04/2016
30. Oprogresso.net	Jovem é encontrada morta na comunidade Santa Catarina de Sena	Nota	Polícia	http://www.oprogresonet.com/policia/jovem-e-encontrada-morta-na-comunidade-santa-catarina-de-sena/67544.html	27/04/2016 10h30 - Atualizado em 20/12/2019 15h14
31. Blog Asmoimp	Achado cadavérico no Buraco Fundo em Imperatriz	Nota	Polícia	http://www.asmoimpcomduduzao.com.br/2016/04/achado-cadaverico-no-buraco-fundo-em.html	26/04/2016

32. Jornal pequeno (Ministério Público)	Jovem é executada com quatro tiros na cabeça	Nota	Polícia	https://www.mpm.a.mp.br/arquivos/secinst/clipping/5348_27.04.2016_clipping.pdf	27/04/2016
33. Rádio Progresso Fm 87,9	Jovem é executada com quatro tiros na cabeça em Imperatriz	Nota	Polícia	http://www.fmprogresso87.com.br/noticias/policia/630653	28/04/2016
34. Blog Asmoimp	Polícia prende suspeito de matar ex-namorada no "Buraco Fundo", em ITZ	Nota	Polícia	http://www.asmoimpcomduduzao.com.br/2016/05/policia-prende-suspeito-de-matar-ex.html	10/05/2016
35. Imirante.com	Polícia prende suspeito de matar ex-namorada no "Buraco Fundo", em ITZ	Nota	Polícia	https://imirante.com/imperatriz/noticias/2016/05/10/policia-prende-suspeito-de-matar-ex-namorada-no-buraco-fundo-em-itiz.shtml	10/05/2016
36. Notícia da Foto	Preso namorado da garota assassinada a tiros próximo no Buraco Fundo	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2016/05/preso-namorado-da-garota-assassinada.html	05/2016
37. Governo do Estado - Secretária de Segurança	Polícia civil cumpre mandados de prisões por homicídios na capital e no interior	Nota	Polícia	https://www.ssp.ma.gov.br/policia-civil-cumpre-mandados-de-prisoos-por-homicidios-na-capital-e-no-interior-2/	11/05/2016
38. Oprogresso.net	Preso acusado de matar jovem encontrada no 'Buraco Fundo'	Nota	Polícia na Edição Nº 15603	http://www.oprogressonet.com/policia/preso-acusado-de-matar-jovem-encontrada-no-buraco-fundo/67973.html	11/05/2016 10h30 - Atualizado em 20/12/2019 14h46
39. Notas da manhã - blog do Neto Ferreira	Crime	Nota	Polícia	http://www.netofcerreira.com.br/poder/2016/05/notas-da-manha-163/	11/05/2016 08h28 - Atualizado em 11/05/2016

40. Blog Asmoim P	Homem é morto a tiros em Imperatriz	Nota	Polícia	http://www.asmoimpc.com/duduzao.com.br/2016/06/homem-e-morto-tiros-na-rua-coronel.html	09/06/2016
41. Imirante.com	Tiroteio deixa um morto na área da Beira-rio de Imperatriz	Nota	Polícia	https://imirante.com/imperatriz/noticias/2016/06/09/tiroteio-deixa-um-morto-na-area-da-beira-rio-em-imperatriz.shtml	09/06/2016
42. Blog do xibiu	Na tarde desta quinta-feira (09), aconteceu um homicídio na rua 15 de Novembro. próximo ao Curtume.	Nota	Polícia	http://www.blogdoxibiu.com.br/2016/06/na-tarde-desta-quinta-feira-09.html	09/06/2016
43. Folha do Bico	Tiroteio deixa um morto na área da Beira-Rio em Imperatriz-MA	Nota	Polícia	https://www.folhadobico.com.br/tiroteio-deixa-um-morto-na-area-da-beira-rio-em-imperatriz-ma/	09/06/2016
44. Notícia da Foto	Ex detento é preso pela Força Tática com 2 kg maconha prensada	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2016/10/ex-detento-e-preso-pela-forca-tatica.html	10/2016
45. Notícia da Foto	3º BPM recupera Corola roubada no centro e prende assaltante	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2017/08/3-bpm-recupera-corola-roubada-no-centro.html	08/03/2017
46. Imirante.com	Trio é condenado a 14 anos pela morte de “Tatuador”	Nota	Polícia	https://imirante.com/imperatriz/noticias/2017/09/27/trio-e-condenado-a-14-anos-de-prisao-pela-morte-de-tatuador.shtml	27/09/2017
47. Notícia da Foto	SENARC prende homem suspeito de comandar ponto de drogas no Buraco Fundo	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2018/01/senarcc-prende-homem-suspeito-de.html	01/2018
48. Governo do Estado - Secretári	Imperatriz: senarc prende homem suspeito de comandar ponto	Nota (Ascom – SSP)	Polícia	https://www.ssp.ma.gov.br/imperatriz-senarc-prende-homem-	26/01/2018

	de drogas no bairro beira mar	Serviço (como denunciar)		suspeito-de-comandar-pronto-de-drogas-no-bairro-beira-mar/	
49. Secretária da saúde	Famílias abrigadas no Parque de Exposição recebem atendimento de saúde	Release (ascom – Secretaria da Saúde)	Saúde	https://www.imperatriz.ma.gov.br/noticias/saude/sem-suspeito-de-comandar-pronto-de-drogas-no-bairro-beira-mar/	15/02/2018
50. Secretária da saúde	Saúde avança na Atenção Básica com atendimento especializado	Release (ascom – Secretaria da Saúde)	Saúde	https://prefeituradaimperatriz.com.br/noticias/saude/saude-avanca-na-atencao-basica-com-atendimento-especializado.html	15/02/2018
51. Notícia da Foto	Ex presidiário é encontrado morto por asfixia dentro da residência na Nova Imperatriz	Nota	Polícia	http://www.noticiadafoto.com.br/2018/06/foto-meramente-ilustrativa-renatados.html	06/2018
52. Blog do xibiu	Ex presidiário é encontrado morto por asfixia dentro da residência na Nova Imperatriz	Nota (Fonte: Notícias da Foto)	Polícia	http://www.blogdoxibiu.com.br/2018/06/ex-presidiario-e-encontrado-morto-por.html	19/06/2018
53. Blog: Jhivagosaes	Ex-detento é encontrado morto dentro de casa, em Imperatriz terça-feira,	Nota	Polícia	http://www.jhivagosales.com.br/2018/06/ex-detento-e-encontrado-morto-dentro-de.html	19/06/2018
54. Governo do Estado - Secretária de Segurança	Serviço de inteligência do 3º batalhão de imperatriz suspeita de dois indivíduos e encontra porte de arma e certa quantidade de dinheiro	Nota	Polícia	https://www.ssp.ma.gov.br/?s=buraco+fundo	19/03/2019
55. Oprogresso.net	Acusado de matar ex-namorada no 'Buraco Fundo' é condenado a mais	Nota	Polícia na Edição Nº 16377	http://www.oprogessonnet.com/policia/acusado-de-matar-ex-namorada-no-	11/05/2019 09h30 - Atualizado em

	de 16 anos de reclusão			buraco-fundo-e-condenado-mais-de-16-anos-de-reclusao/105122.html	20/12/2019 14h41
56. Imperatriz Online	Dois suspeitos foram presos hoje, prox. ao Edifício Vitória Régia, Buraco Fundo.	Nota	Polícia	https://www.instagram.com/p/B6Tz4SznjPH/	20/12/2019
57. O progresso.net	DHPP inicia investigações para-elucidar mais um homicídio em imperatriz	NOTA	Polícia	https://oprogresonet.com/noticia/4489/dhpp-inicia-investigacoes-para-elucidar-mais-um-homicidio-em-imperatriz	12/02/2021